

Ronaldo de Oliveira



O LÍDER DO PFL, INOCÊNCIO OLIVEIRA: "ELES (DA OPOSIÇÃO) COMETERAM MUITOS ERROS, E UM DELES FOI PRECIPITAR-SE NA APRESENTAÇÃO DO REQUERIMENTO"

Oposição acredita em desgaste político

Olimpio Cruz Neto
Da equipe do Correio

O custo do enterro da CPI Mista da Corrupção não é apenas financeiro. A oposição promete explorar o caso de olho nas eleições gerais do próximo ano. Quer ver a imagem do governo desgastada com a compra de assinaturas dos infieis que cederam às pressões do Palácio do Planalto. A idéia é colocar em cada praça pública das grandes cidades, nas ruas e em atos públicos que serão deflagrados daqui para frente os nomes dos parlamentares que assinaram a CPI mas, ontem, devido à força do governo, anunciaram a retirada do apoio.

No momento em que foi apresentado, o requerimento da oposição tinha as assinaturas de 182 deputados e 29 senadores. Apenas 11 apoios a mais na Câmara, e dois no Senado, do que o mínimo necessário para instalar uma CPI — 171 assinaturas de deputados e 27 de senadores. "A repercussão na opinião pública (com as retiradas) será um desastre, mas avalio que eles (do governo) estão dispostos a pagar o preço", afirmou o senador Paulo Hartung (PPS-ES).

O líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio

Neto (PSDB-AM), minimiza o impacto eleitoral da exploração política que a oposição fará em cima do jogo pesado preparado pelo governo. "A opinião pública terá uma bela oportunidade para se manifestar nas eleições do ano que vem", disse. O deputado Alberto Goldman (PSDB-SP) foi mais longe. Negou incisivamente que tenha havido qualquer fisiologismo na liberação de recursos do Orçamento da União, como moeda de troca para a retirada de apoio à CPI. No máximo, admitiu que parlamentares da base governista têm tratamento diferenciado. "Deputado governista estão sempre em cima. Os de oposição, até por uma limitação compreensível, agem menos."

Reservadamente, outros líderes aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso concordam que o governo saiu com a imagem desgastada, mas apostam que a tendência da

opinião pública é esquecer o caso dentro de pouco tempo. Para muitos governistas, foi a própria oposição que vacilou. "Cometeram muitos erros, e um deles foi precipitar-se na apresentação do requerimento", avaliou o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE).

Alguns parlamentares da oposição concordam que um dos motivos que levou a CPI a morrer na praia deve-se mesmo um erro de estratégia. "Talvez, o requerimento pudesse ter sido apresentado mais tarde, em outro momento", disse o senador Roberto Freire (PPS-PE). "Não tivemos perspicácia para preparar o contra-ataque", lamentou.

No início da tarde, os líderes da oposição já acusavam o golpe do governo, quando o presidente do Congresso, senador Jader Barbalho (PMDB-PA), abriu a sessão conjunta da Câmara e Senado. Sessão realizada a pedido dos líderes do PT, deputado

Walter Pinheiro (BA) e José Eduardo Dutra (SE). Lido o requerimento da oposição, que contava com a adesão de 211 parlamentares, Jader ensaiou o ato para o último suspiro da CPI. Concedeu o prazo até as 24 horas de ontem para que fossem retiradas — ou acrescentadas — as assinaturas. Os líderes governistas contabilizavam, naquele instante, 22 desistências dentro da base governista. Deputados que saíram da condição de infieis e voltaram às boas com o Planalto.

Com a previsível derrubada das assinaturas dos infieis até à meia-noite, o caminho da CPI deverá ser o arquivamento. A oposição, contudo, tem entendimento contrário. A briga se dá em torno dos regimentos internos da Câmara e do Senado. Os governistas avaliam que, após a leitura, a CPI é considerada criada, mas sua instalação só ocorreria com a nomeação de seus integrantes. Como a retirada de apoio de congressistas da base aliada ao governo reduz o quórum para abaixo de 171 na Câmara, a CPI fica arquivada. O líder do PT, deputado Walter Pinheiro (PFL-BA), entende que deveria ser utilizado o regimento do Senado, obrigando a devolver o pedido de CPI aos autores.

"A REPERCUSSÃO NA OPINIÃO PÚBLICA SERÁ UM DESASTRE, MAS AVALIO QUE ELES ESTÃO DISPOSTOS A PAGAR O PREÇO"

SENADOR PAULO HARTUNG (PPS-ES)